Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 425
21/02/2014 a 27/02/2014[1]

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo.

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Equipe de revisão: Guilherme Paul Berdu, Jonathan de Araújo de Assis, Kimberly Alves Digolin, Vitor Garcia de Oliveira Raymundo.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Bianca Guarnieri de Jesus, Bianca Ribeiro Alves Caetano, Débora Akemi Agata, João Alberto dos Santos Junior, Patrick Matos Gonçalves, e Thiago Eizo Coutinho Maeda.

[1] Nos dias 20, 21, 23, 24 e 26 de fevereiro não houve notícias de política externa brasileira.

Rousseff recusou pronunciar-se sobre situação venezuelana

No dia 21 de fevereiro, no Vaticano, a presidente Dilma Rousseff recusou-se a comentar as manifestações ocorridas na Venezuela, afirmando que se trata de uma questão interna do país bolivariano. No entanto, a mandatária declarou que apoiará e intercederá pela brasileira Emiliane Coimbra, presa na Venezuela após manifestar-se contra o presidente venezuelano, Nicolás Maduro (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/02/2014).

Rousseff encontrou-se com presidente italiano e com Papa Francisco

No dia 21 de fevereiro, na Itália, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, encontrou-se com seu homólogo italiano, Giorgio Napolitano, e com o Papa Francisco. Durante o encontro com Francisco, Rousseff solicitou ao pontífice uma mensagem contra o racismo e de paz durante a Copa do Mundo de Futebol no Brasil (Correio Braziliense – Brasil – 22/02/2014; O Globo – País – 22/02/2014).

Rousseff pronunciou-se sobre crise venezuelana e ucraniana

No dia 24 de fevereiro, na Bélgica, após a reunião de cúpula Brasil-União Europeia, a presidente Dilma Rousseff descartou a intervenção brasileira na crise política venezuelana e destacou que a situação na Venezuela não é a mesma que a crise na Ucrânia, onde o presidente foi deposto. Rousseff declarou que não faz parte da política externa brasileira manifestar-se sobre a situação interna de nenhum país e também defendeu o diálogo, o consenso e a construção democrática como melhor solução, ao invés de uma ruptura institucional. No dia 19, o Itamaraty divulgou uma nota afirmando que o governo brasileiro acompanha com preocupação a deterioração do quadro político e institucional na Ucrânia, defendendo que a crise política deve ser equacionada pelos próprios ucranianos de forma pacífica e com base no respeito às instituições e aos direitos humanos (Correio Braziliense – Mundo – 25/02/2014; Folha de S. Paulo – Mundo - 25/02/2014; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/02/2014; O Globo – Mundo – 25/02/2014).

Rousseff fez declaração sobre acordo entre Mercosul e União Europeia

No dia 24 de fevereiro, na Bélgica, a presidente Dilma Rousseff declarou que o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia está cada vez mais próximo de concretizar-se. A negociação do acordo foi o principal tema da VII Cúpula Brasil-União Europeia, que contou com a presença de empresários e dirigentes políticos. A mandatária brasileira ressaltou que é real e concreta a probabilidade de acerto após catorze anos de negociação. Rousseff também declarou não acreditar que o governo argentino possa dificultar a elaboração do acordo entre os dois blocos, embora no dia 23 tenha admitido a possibilidade de um acordo sem a participação direta da Argentina. Ademais, a presidente criticou a ação da União Europeia na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a política de

incentivos do governo brasileiro à indústria (Folha de S. Paulo – Mercado – 25/02/2014; O Globo – Economia – 25/02/2014).

Brasil formalizou pedido de extradição à Itália

No dia 26 de fevereiro, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil formalizou o pedido de extradição do ex-diretor de Marketing do Banco do Brasil, Henrique Pizzolato, preso na cidade italiana de Modena desde o dia 5. O documento foi encaminhado à embaixada do Brasil em Roma (O Globo – País – 27/02/2014).